

anos
tombamento
do acervo

DOSSIÊ
GOIÂNIA



anos
fundação
da cidade

REVISTA NÓS

CULTURA, ESTÉTICA E LINGUAGENS
VOL. 08, Nº 1, 1º SEMESTRE DE 2023

ISSN 2448-1793



A ARQUITETURA DÈCO NOS BAIRROS DE GOIÂNIA: O SETOR CAMPINAS

DÈCO ARCHITECTURE IN THE NEIGHBORHOODS OF GOIÂNIA: THE CAMPINAS SECTOR

<https://doi.org/10.5281/zenodo.10732858>
Envio: 06/12/2023 ♦ Aceite: 17/12/2023



Gustavo Neiva Coelho

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Católica de Goiás (1980) e mestrado em História pela Universidade Federal de Goiás (1997). É professor adjunto da Universidade Católica de Goiás desde 1986.

INTRODUÇÃO

A questão relevante ao se tratar de arquitetura *art déco* é que esta realmente deixou uma presença marcante e identificável nas edificações, sendo um acontecimento de considerável valor estético que influenciou a sociedade da época. Seu alcance foi nítido tanto no campo da arquitetura dita oficial, quanto nas edificações informais. (OLIVEIRA E DIAS, 1997, p. 186).

A construção de Goiânia no município do antigo povoado de Campinas traz para o Centro-Oeste do país, em princípios da década de 1930, um impulso modernizador ainda não visto pela população do estado em nenhum momento de sua história.

A chegada dos trilhos da estrada de ferro já havia provocado, nas primeiras décadas do novo século, mudanças no comportamento, no processo de desenvolvimento cultural e na forma de estruturação da arquitetura em cidades como Catalão e Ipameri, primeiros núcleos a se beneficiarem desse meio de transporte na região sudeste do estado.



Figura 1 Edifício da antiga Prefeitura da cidade de Ipameri, resultado do primeiro concurso de projetos realizados em Goiás. Fonte: arquivo do instituto Romão Edreira na cidade de Ipameri-GO.

RESUMO: A década de 1930 promoveu fortes transformações na arquitetura goiana, primeiro com a chegada da ferrovia e depois com a fundação da nova capital. Para o povoado de Campinas, foi um momento de crescimento e mudanças, provocando uma nova forma de ver o seu espaço construído e buscando uma aproximação com a modernidade que a nova capital – implantada em terras do seu município – trazia para o Estado. Novas construções e principalmente reformas de fachadas mostravam o interesse da população em relação a esse progresso e modernidade.

Palavras chaves: arquitetura, história dos bairros, art déco

ABSTRACT: The 1930s promoted strong transformations in the architecture of Goiás, first with the arrival of the railway and then with the founding of the new capital. For the small town of Campinas, it was a time of growth and changes, provoking a new way of seeing its built space and seeking an approximation with the modernity that the new capital – located on land belonging to its municipality – brought to the State. New constructions and mainly facade renovations showed the population's interest in this progress and modernity.

Key words: architecture, neighborhood history, art déco

Com a rede ferroviária, instalam-se ali, pequenas indústrias ligadas principalmente à produção de couro e charque, passando essas cidades a exportar industrializados os produtos que anteriormente eram elaborados fora com a venda do gado em pé e produtos agrícolas *in natura*. É também com a ferrovia que chegam o cinema e a possibilidade de acesso a revistas e jornais, antes desconhecidos de grande parte da população. Através desses meios de comunicação e divulgação de ideias consideradas modernas, surgem novas influências na política, na estética urbana e na arquitetura dessa região, agora mais próxima de centros como Rio de Janeiro, São Paulo, do que da própria capital do estado, a setecentista Cidade de Goiás.

A região da estrada de ferro se moderniza com muito mais intensidade que o restante do estado. A arquitetura eclética ali se estabelece com um caráter mais organizacional em oposição ao fachadismo e à contextualização acanhada

presentes na capital. Com a implantação de Goiânia, é esse grupo de cidades, já acrescido de outras como Pires do Rio e Anápolis, que vai melhor se adaptar ao desenvolvimento de uma arquitetura moderna com as características do *Art Dèco*, que passa a ser a representação da modernidade implantada juntamente com a nova capital.



Figura 02 - Ginásio de Esportes na cidade de Pires do Rio. Fonte: arquivo do autor

A MODERNIZAÇÃO ARQUITETÔNICA DA NOVA CAPITAL

Se a modernização arquitetônica chega para uma série de cidades goianas através da modernidade representada pelos trilhos da rede ferroviária, para Campinas o marco é a implantação, dentro dos limites do seu município, de uma cidade inteiramente planejada e construída dentro dos conceitos mais avançados de representação do progresso e do avanço tecnológico.

Entretanto, se os edifícios representativos da arquitetura oficial e da comercial implantados no núcleo central da cidade se instalam com as características do *Art Dèco*, os primeiros edifícios residenciais elaborados na nova capital, tanto aqueles destinados a abrigar os primeiros escalões do governo quanto os conjuntos habitacionais para os trabalhadores, na Rua 4 e Bairro Popular, hoje incorporado ao Setor Central, são desprovidos de qualquer característica que possa leva-los a uma associação com os movimentos desenvolvidos pela arquitetura brasileira até então. São construções marcadas por volumes pesados, utilizando cobertura em telha francesa com forte inclinação e um

¹ Apesar de algumas informações darem como certa a participação do escritório Coimbra Bueno na construção da residência do Interventor, não foi, até o momento, apresentado nenhum documento que comprove tal afirmação.

pequeno e acanhado alpendre elaborado com a única finalidade de proteger a porta principal do edifício contra as intempéries.

Por outro lado, algumas famílias com poder aquisitivo mais elevado, passam a construir suas residências com características mais elaboradas do *Art Dèco*, principalmente no Setor Central, próximo ao centro de poder da Praça Cívica, mais especificamente nas ruas 16, 25, 26 e Av. Tocantins. Infelizmente a grande maioria dessas residências já desapareceu, restando um único exemplar, utilizado hoje como museu, que é a residência do fundador Pedro Ludovico Teixeira, projetada e executada pela equipe do escritório de Coimbra Bueno¹, ainda na década de 1930. Utilizando um interessante jogo de volumes, com associação de linhas retas e curvas, esse edifício possui como destaque o terraço curvo, com vista para as ruas 25 e 26, além de detalhes vazados, à imitação de escotilhas, em seu parapeito.

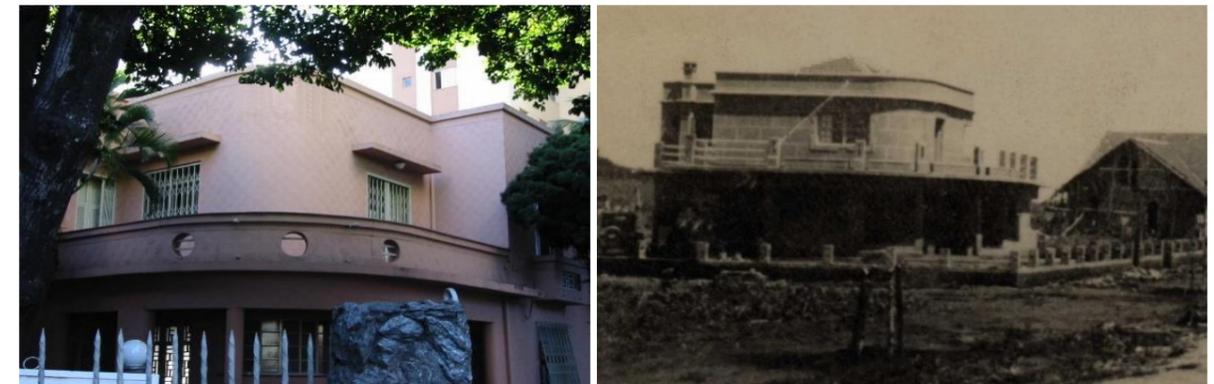


Figura 04 - Residência de Pedro Ludovico. Fonte: arquivo do autor

Figura 04 - Residência Dèco na Av. Tocantins. Fonte: arquivo IBGE

Se nas residências para funcionários o alpendre era apenas um elemento simples e de pequeno valor estético, nas construções *Dèco*, passa a ser incorporado ao programa do edifício, chegando a servir, nas casas de esquina, como na que existiu na Av. Tocantins com Rua 2, e na do Interventor Pedro Ludovico Teixeira, como apoio a um terraço, geralmente em curva, dando vista para as duas vias de circulação. O jardim, inicialmente de pequenas proporções, ganha agora maior destaque, passando a ser visto como um espaço intermediário entre o público e o privado.

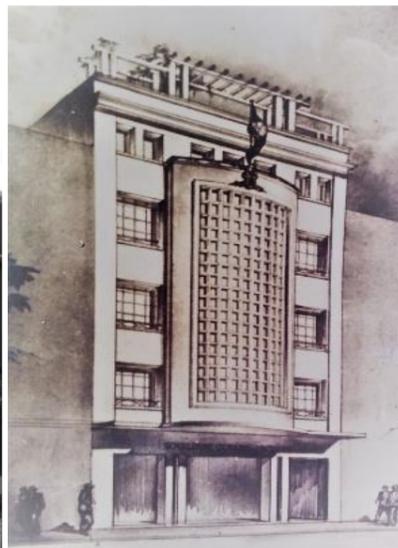
Aqui, é bom observar que, de acordo com a legislação definida para a nova cidade, o jardim passa a ser um elemento fundamental. Segundo Bueno (1938, p. 463), nas zonas residenciais as casas são obrigatoriamente em centros de jardins.

As plantas mais elaboradas já atendem preocupações com distribuição e setorização dos espaços, e os materiais de acabamento podem inclusive ser considerados como de certa sofisticação.

É bom observar ainda que o uso do desenho de característica *Dèco* traz a possibilidade de uma considerável ampliação do potencial urbanístico com que

o edifício se apresenta. O emprego de fachadas arredondadas, principalmente nas esquinas, associadas aos recuos que começam a se apresentar como uma constante, e a utilização de coberturas planas, escondidas atrás de platibandas decoradas, contribuem consideravelmente para o destaque do edifício dentro do conjunto urbano. A horizontalidade do espaço urbano, conseguida através do gabarito para as novas construções, aumenta tanto a fluidez visual quanto a permeabilidade dos quarteirões (LEJEUNE, 1977, p. 20), o que vai ser amplamente utilizado no plano inicial de Goiânia.

Apesar de não existir uma organização interna própria de características modernas, com integração de espaços e vãos e com uso do concreto armado, como acontece em edifícios oficiais, como é o caso do Museu Zoroastro Artiaga, ou ainda em sedes de instituições como a Sociedade Goiana de Pecuária, as fachadas se apresentam perfeitamente integradas, não só às características próprias do estilo, como também entre si, formando um conjunto marcante, rico em detalhes, em que platibandas e marquises se tornam os principais suportes para os elementos decorativos.



Nesse tipo de edifício, os exemplares que melhor representam as características *Déco* são aqueles implantados em terrenos de esquina, onde os estilemas próprios do modelo arquitetônico são melhor explorados. Um elemento de fundamental importância nessas edificações do ângulo formado pela esquina, como acesso principal, ou mesmo de loja comercial que, associada às portas situadas nas paredes voltadas para as ruas (e não mais para o ângulo da esquina), provoca uma forte sensação de permeabilidade do espaço, além de uma luminosidade ímpar no interior do edifício. Apesar das alterações ocorridas em praticamente todo o centro da cidade, é possível ainda observar a forma como os edifícios estão implantados nas esquinas, onde uma grande maioria apresenta ainda elementos decorativos originais em suas fachadas e a utilização da quebra do ângulo da esquina para implantação do acesso principal.

Figura 05 – Museu Zoroastro Artiaga. Fonte: arquivo do autor

Figura 06 – Sede da SGPA. Fonte: arquivo SGPA

Por outro lado, era na arquitetura oficial, nos edifícios públicos que deveriam estar impressos os signos do poder emergente do Estado Novo. Era na elaboração desses edifícios que deveria estar representada a força do poder, através da sinuosidade de determinadas linhas, do jogo de volumes e de uma imponência que, mesmo não sendo monumental em suas dimensões, o era em sua caracterização.

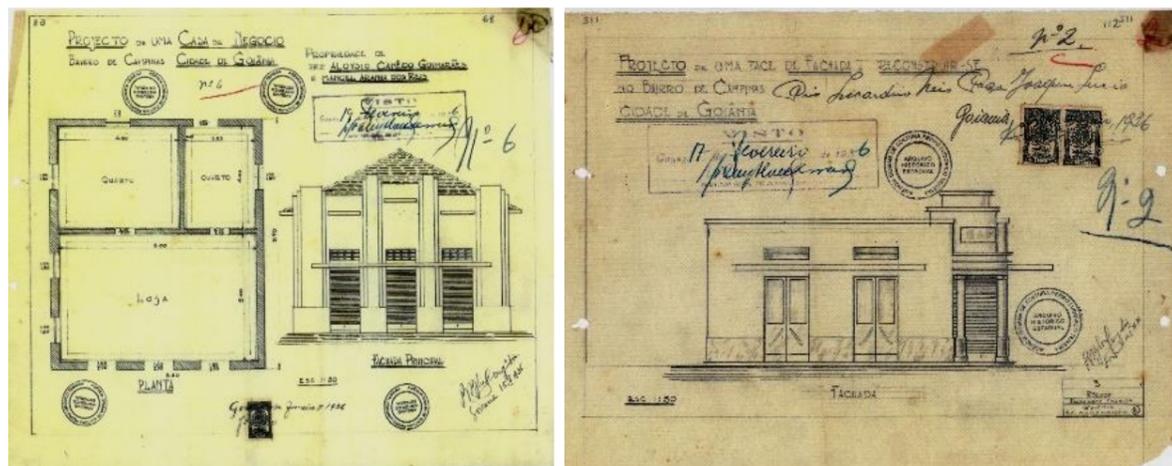
De um modo geral, a situação econômica do Estado não permitiu a construção de edifícios com um grau mais elevado de elaboração. Coube então aos seus arquitetos a responsabilidade de criar, com poucos recursos, uma arquitetura que representasse o poder não pela ostentação e monumentalidade, mas por um estilo próprio, que ao mesmo tempo não se contrapusesse ao ideal revolucionário nacional. Com base nisso é que GODOY, (2018, p. 61) afirma em seu relatório que

Um edifício público não precisa ser construído com materiais caros para se impor à admiração geral do ponto de vista estético. A beleza de uma construção está na relação das suas diferentes partes e na distribuição de seus volumes (...). Os edifícios públicos da futura capital podem perfeitamente corresponder a seus fins, inclusive os de ordem estética, concorrendo, portanto, para aformosá-la, sem que, entretanto, a sua construção absorva elevadas somas, desde que sejam bem projetadas e não haja a preocupação de se realizar a obra de luxo.

A REPERCUSSÃO DOS SÍMBOLOS DO ART DÉCO NO BAIRRO DE CAMPINAS

Da mesma forma como pode ser observado em outros centros, tanto brasileiros quanto latino-americanos, também a arquitetura implantada nos bairros de Goiânia, durante as décadas de 1930 e 1940, e elaborada a partir da apropriação de determinados estilemas arquitetônicos pela população, apresenta uma infinidade de elementos próprios da composição *Déco*. Decorrentes de um conceito de modernidade que se constitui como novidade para grande parte da população goiana, os elementos característicos do *Art Déco* passam a significar, também nos setores periféricos da nova capital, um ideal de mudança, prosperidade e avanço tecnológico, que, de certa forma, valorizam os imóveis onde tais elementos se fazem presentes, além de rotular de progressista o seu proprietário.

A apropriação de tais elementos na arquitetura dos subúrbios brasileiros nesse período é vista por OLIVEIRA e DIAS (1977, p. 184) como uma forma de a população recém-chegada aos grandes centros demarcar seu espaço junto ao núcleo urbano, através da construção de sua habitação com um padrão construtivo que simbolizasse seu objetivo de prosperidade e ascensão social. Essa apropriação poderia significar também, na visão desses novos habitantes, a possibilidade de não-exclusão, tendo em vista sua identificação imediata com os conceitos estéticos do núcleo já estabelecido e com sua população original.



No caso goiano, a apropriação não acontece de maneira diferente da ocorrida nas grandes capitais brasileiras, ou mesmo, como já se viu, em grande parte dos centros populacionais latino-americanos.

Por existir muito antes da implantação de Goiânia e por ser o bairro de maior ocupação demográfica, Campinas se destaca dos demais setores, não só em decorrência da instalação da maior parte dos novos moradores, que ali chegaram, atraídos pelas possibilidades oferecidas pela capital, mas principalmente pela maneira como sua população original se apropriou da modernidade característica dos edifícios implantados na nova cidade, buscando uma identificação imediata com o núcleo central. Tanto as novas construções quanto as reformas realizadas em antigos edifícios residenciais e comerciais passam a apresentar tais características. Um exemplo marcante dessa forma de interferência é o edifício da antiga cadeia de Campinas, que foi utilizada durante vários anos como biblioteca pública e hoje sedia um órgão arrecadador da Prefeitura.

Figuras 07 e 08 - Projetos Déco para Campinas. Fonte: Arquivo Histórico Estadual



Esse edifício, construído com as características da arquitetura tradicional, apresenta nos dias atuais todo um conjunto de elementos, como platibanda, jogo de volumes e acesso pela esquina, decorrentes das modificações realizadas provavelmente na década de 1940, quando é evidente a influência da arquitetura em desenvolvimento no centro da nova capital. Esses elementos podem ainda ser observados não só em um considerável número de residências,

Figuras 09 e 10 - Antiga Cadeia de Campinas antes e depois da reforma na década de 1930. Fonte: arquivo do IBGE

mas também em uma das etapas de ampliação do Colégio Santa Clara, situado na praça da Matriz, e mesmo nas fachadas dos edifícios comerciais das avenidas 24 de Outubro e Anhanguera, principais eixos de circulação e comércio do setor.

Também a implantação de edifícios, que de certa forma se destacam na paisagem, vai contribuir para divulgar o novo modelo arquitetônico. Edifícios como os dos cines Avenida, Campinas, e Eldorado, determinam áreas de influências

Em que orbitam as assimilações feitas pela população em relação aos elementos presentes nesses exemplares. A distribuição de edificações *art déco*, sejam simples moradias ou edifícios de dois ou três pavimentos, acontece quase que sistematicamente próxima a estes ícones, rareando quanto mais afastadas destes. (OLIVEIRA e DIAS, 1977, p. 186)

Campinas passa ainda a sediar edificações de representação institucional, reforçando os conceitos de modernidade pretendidos pela população. A Estação Ferroviária, edifício utilizado atualmente pela Polícia Militar, inovou não só na arquitetura campineira do período, mas também trouxe novos conceitos e referências no que se relaciona à arquitetura ferroviária implantada no estado até então. Apresentando um programa de extrema simplicidade, dentro de uma distribuição e organização arquitetônica diferenciadas, esse edifício acompanha as tendências modernizantes das linhas desenvolvidas no edifício principal da Rede, situado na parte Norte da nova capital. Como elementos inovadores, apresenta a platibanda acompanhando a inclinação do telhado que, em associação com a laje recortada que complementa a marquise da plataforma de embarque, cria uma sensação de volume e dinamismo únicos; o balcão do bar, por sua vez, reproduz as curvas da laje recortada reproduzida no piso.

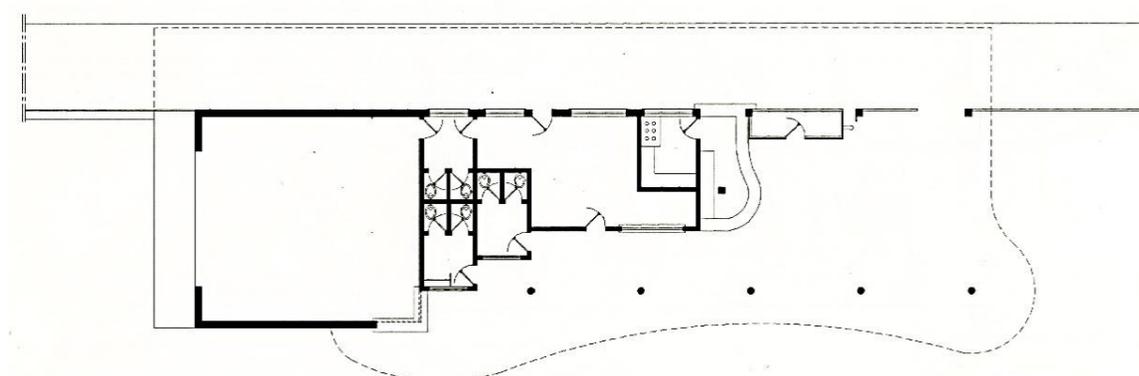


Figura 11 - Estação Ferroviária de Campinas. Fonte: desenho do autor

O edifício dos Correios e Telégrafos, implantado na Avenida Anhanguera, é outro que, dentro de um padrão já reconhecido em todo o estado, inova ao revelar tendências a uma composição cubista, abrindo mão do equilíbrio característico da arquitetura *Déco*. Reproduzindo um modelo amplamente divulgado em praticamente todo o território nacional, esse projeto apresenta um jogo de



Figura 13 - Agência dos Correios em Campinas. Fonte: arquivo do autor

volumes e transparência, com ampla área envidraçada em sua fachada principal, pé direito duplo no salão de atendimento e uma escada de acesso ao apartamento do agente, situada em um volume externo, utilizado como elemento de composição volumétrica.

É interessante observar nas imediações desses edifícios as implantações não só de novas construções, mas também de um grande número de pequenos projetos de reformas feitas exclusivamente nas fachadas de construções mais antigas, com a utilização de elementos decorativos próprios do Dêco. Tais projetos, elaborados tanto por profissionais diplomados quanto por mestres de obras, estão hoje documentados através de desenhos registrados e aprovados pelos órgãos públicos competentes, estando resguardados no Arquivo Histórico do Estado.

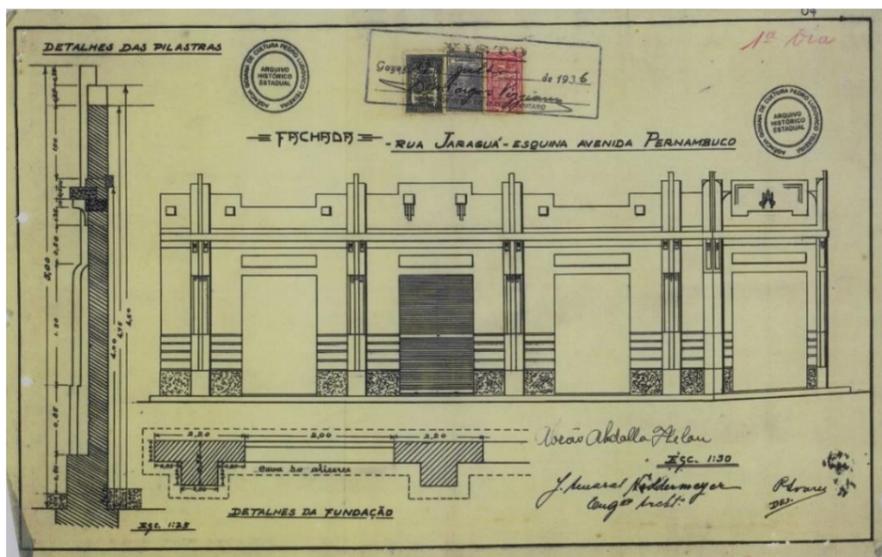


Figura 12 - Projeto de reforma de fachada elaborado por José A. Neddermeyer. Fonte: Arquivo Histórico Estadual)

Grande parte dos edifícios comerciais já existentes no setor, como farmácias, lojas de tecidos, oficinas mecânicas e mesmo açougues, tiveram, no decorrer da década de 1930, suas fachadas alteradas, com o objetivo de uma adaptação aos conceitos de modernidade em implantação na capital. E isso é possível ser constatado a partir do grande número de projetos de fachadas encontrados nos arquivos, tanto da prefeitura quanto do estado. Alguns desses projetos podem ter sido elaborados por desenhistas ou mesmo por mestres de obras, dada a falta de registros de autoria. Outros foram produzidos em grandes escritórios – os registros assim o confirmam – com projetos assinados pelos mesmos profissionais responsáveis pelos principais edifícios do centro de Goiânia, como é o caso dos irmãos Coimbra Bueno, do engenheiro Eurico Viana e do arquiteto José Amaral Neddermeyer, entre outros.

No caso desses edifícios comerciais, onde apenas a fachada é objeto de preocupação para o projeto, há um aproveitamento total do restante da edificação, não se verificando qualquer alteração na organização da planta, mantendo intocadas a distribuição e a circulação interna, além dos acessos originais.

No geral, o que tais alterações apresentam está vinculado principalmente ao emprego de platibandas recortadas ou escalonadas e de elementos decorativos em ziguezague, evidentemente sem a exuberância e a riqueza de detalhes, como pode ser visto nas ruas centrais de Goiânia. O uso de portas de aço, de janelas articuladas, de marquises e do acesso pela esquina destacado em relação aos laterais são outros elementos muito utilizados.

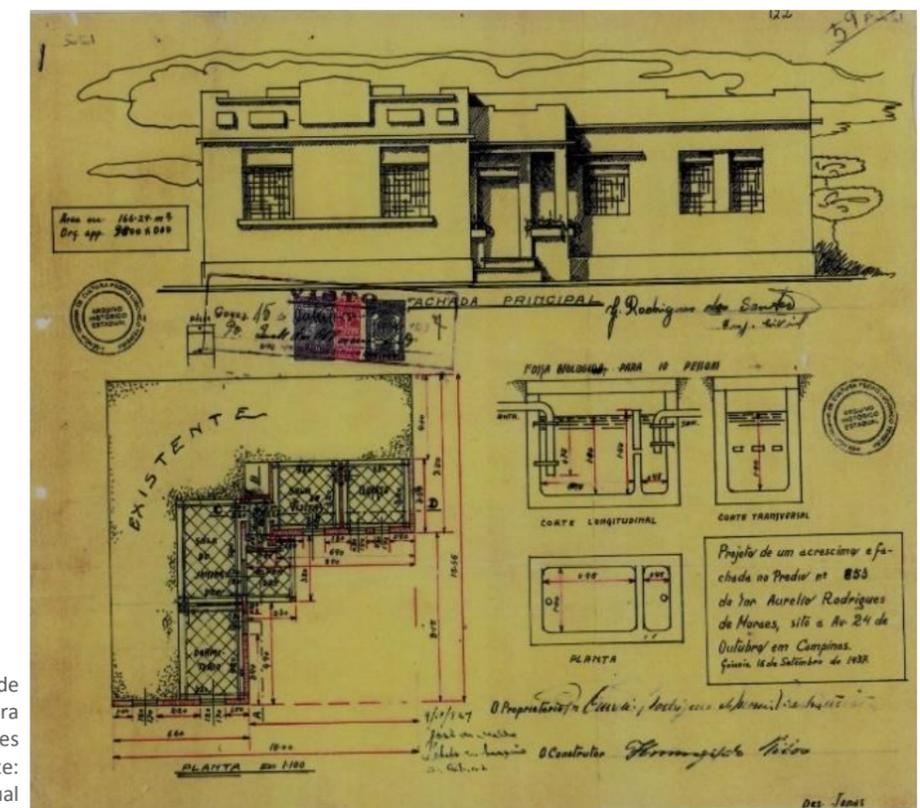


Figura 14 - Projeto de Geraldo Rodrigues de Moraes para Aurélio Rodrigues de Moraes na Av. 24 de Outubro. Fonte: Arquivo Histórico Estadual

Muito comum é também o emprego de elementos em relevo aplicados nas platibandas, além de peças decorativas quebrando a rigidez das estruturas de sustentação das marquises.

Apesar de ser possível encontrar, como já foi visto, uma infinidade de profissionais atuando nesse setor, convém observar que a grande maioria dos projetos leva principalmente as assinaturas de José Amaral Neddermeyer e Geraldo Rodrigues de Sousa. Este último é o responsável pela maior parte dos novos edifícios residenciais projetados para os antigos moradores de Campinas e pelas inúmeras inovações. Vale observar o acréscimo elaborado para a residência de Aurélio Rodrigues de Moraes, na Av. 24 de Outubro, onde dois blocos perpendiculares se encontram em um volume criado a partir da implantação de um pequeno alpendre. Também a fachada, de uma horizontalidade marcante, acentuada ainda mais pelo uso de relevos e elementos decorativos com essa orientação, enquadra-se perfeitamente dentro dos padrões arquitetônicos que nesse momento marcavam toda a arquitetura da nova capital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa análise, é possível observar que, mesmo havendo uma apropriação de elementos construtivos por parte de segmentos da população, o que ocorre em Campinas, no geral, é a atuação de profissionais altamente gabaritados. Com seu conhecimento técnico, eles interferem nas modificações pretendidas pelos antigos moradores do setor, principalmente no que se refere aos edifícios comerciais, com o intuito de aproximá-los da melhor maneira possível da modernidade que caracteriza o núcleo central da cidade, mesmo que de forma mais modesta e sem a qualidade e o requinte de acabamento da nova capital.

A Vila Nova e o Setor dos Funcionários, talvez pelo período de implantação e pela classe socioeconômica da população que inicialmente os ocupou, são bairros que também apresentam elementos construtivos Dèco com características de apropriação. E aqui é bom observar que, apesar de serem encontrados nesses setores em grande número, esses elementos ficam restritos a detalhes de composição como platibanda, marquises (nos edifícios comerciais) e a outros elementos decorativos de menor destaque, geralmente associados a um padrão construtivo de caráter indefinido.

REFERÊNCIAS

COIMBRA BUENO, Abelardo. O plano e as obras de Goiânia. In: **Revista Municipal de Engenharia**. Rio de Janeiro: Secretaria Geral de Viação, Trabalho e Obras Públicas, v. V. n. 4, jul. 1938.

GODOY, Armando. Relatório apresentado ao Dr. Pedro Ludovico, interventor no Estado de Goiás, sobre a mudança da atual capital para Campinas. In: COELHO, Gustavo Neiva e VALVA, Milena d'Ayala. **Goiânia: a história em documentos**. Goiânia: editora Trilhas Urbanas, 2018.

LEJEUNE, Jean-François. Construindo a cidade do lazer na era da máquina. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL ART DÉCO NA AMERICA LATINA**, 1º. Rio de Janeiro: Centro de Arquitetura e Urbanismo, 1997.

OLIVEIRA, Luciana L., DIAS, Paulo R. R. A presença do Art Dèco na arquitetura do subúrbio carioca. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL ART DÉCO NA AMERICA LATINA**, 1º Rio de Janeiro: Centro de Arquitetura e Urbanismo, 1997.





anos
tombamento
do acervo

DOSSIÊ
GOIÂNIA



anos
fundação
da cidade

REVISTA NÓS

CULTURA, ESTÉTICA E LINGUAGENS
VOL. 08, Nº 1, 1º SEMESTRE DE 2023

ISSN 2448-1793

Laila Beatriz da Rocha Loddi Título:
Título: Grande Hotel I
Técnica: Dobradura sobre fotografia
Dimensões: 45x55x5 cm
Data: 2023